

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor uma mistura de *tres* volumes de alcool com *um* volume de agua.

Caracterização.—Liquido pardo-amarellado, sem cheiro especial e de sabôr bastante amargo.

TINTURA DE VALERIANA

Tinctura valerianæ.

VALERIANA, EM PÓ (IV)	200 g.
ALCOOL	Q. S.
AGUA	Q. S.

PARA OBTER 1000 cm.³

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor uma mistura de *tres* volumes de alcool com *um* volume de agua.

Caracterização.—Liquido pardacento ou pardo-avermelhado, de cheiro e sabôr muito pronunciados da valeriana e de reacção acida.

Uma mistura de 4 volumes de tintura de valeriana e de 1 volume de agua deve apresentar turvação bastante intensa.

TINTURA DE VALERIANA ETHEREA

Tinctura valerianæ ætherea.

VALERIANA, EM PÓ (IV)	200 g.
ETHER ALCOOLIZADO	Q. S.

PARA OBTER 1000 cm.³

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando o ether alcoolizado como liquido extractor.

Caracterização.—Liquido de côr amarellada; com o tempo torna-se mais escuro e toma côr pardo-avermelhada.

Esta tintura possui o cheiro e o sabôr da valeriana e do ether alcoolizado.

Uma mistura de 5 volumes de tintura etherea de valeriana e de 1 volume de agua deve ser fortemente opalescente.

O papel azul de tornasol, humedecido com a tintura de valeriana etherea, envermelhece após a evaporação do liquido.